

Ascensão de Jesus: despedida e envio

Após a Sua Ressurreição, Jesus, deixa esta terra com *default*: Ele tem apenas Onze homens assustados, confusos e um pequeno grupo de mulheres corajosas, fiéis que O seguiram durante três anos pelos caminhos da Palestina, entendendo-O pouco e amando-O muito. Por isso todos compareceram para o *último apontamento na montanha*.

Jesus precisava destes encontros para ter a certeza de que esses homens e essas mulheres jamais O esquecerão, embora paire uma sombra em seus corações:

Os Onze incrédulos após a morte de Jesus, como o tinham sido durante o seguimento na vida pública; de facto, Jesus dirigiu-lhes palavras que soam como um lamento profundo da Sua alma: “Ainda não entendeis? Tendes o coração endurecido?” (Mc 8: 17-18). Uma situação desesperada, a das futuras testemunhas, assaltadas pela incredulidade! Jesus realiza um ato de confiança imenso e ilógico ao confiar o seu sonho de mundo novo à fragilidade daquelas que escolheu. Ele confia a Sua Missão universal de Salvação àqueles e àquelas que ainda vacilam em acreditar n'Ele apesar de terem visto milagres e ouvido palavras que jamais alguém dissera.

“Foi-me dado todo o poder no céu e na terra...” Ele chama os coxos para irem até os confins da terra: *ide pois...!* Não a recrutar, mas a contagiar vidas e corações, em força de um de *Amor Maior* em ato, sustentado por um testamento: “*Fazei isto em minha memória!*” Tempos virão em que perante os maiores perigos, eles e elas, cuja fé é imperfeita, entregarão as suas vidas tornando-se essas testemunhas alegres, corajosas e

transfiguradas na *Memória* de um Amor que atravessa as barreiras da morte e se eleva até aos Céus, donde veio, para nos revelar a ternura de Seu e nosso Pai, de Seu e nosso Deus.

Eu estou convosco, todos os dias, até ao fim do mundo (Mt 28,20). E não iremos sozinhos. Percebemos que Ele não foi e nunca irá para longe de nós. Subindo ao Céu, Ele levou consigo a nossa humanidade para junto de seu Pai deixando a Sua Divindade a peregrinar connosco

rumo a esse Céu que acende o jubilo na alma nas noites escuras desta nossa breve existência terrena. Ele está *dentro* de nós e de todas as coisas nutrindo-as com a Sua força e beleza ascendente em direção à Vida eterna a que somos destinados. O Evangelho não nos fala somente de um Jesus terreno e da sua relação concreta e amorosa com o mundo; vemo-lo ressuscitado e glorioso: «*Aprouve a Deus fazer habitar n'Ele toda a plenitude e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu*» (Cl 1, 19-20). Palavras que nos lançam para o fim dos tempos, quando o Filho entregar ao Pai todas as coisas «*a fim de que Deus seja tudo em*

todos» (1 Cor 15, 28). Assim, as criaturas deste mundo, já não nos aparecem como uma realidade meramente natural, pois o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude.

Até as flores do campo e as aves do céu, que Ele contemplou com os seus olhos humanos, hão-de alegrar-se à sua presença luminosa» (Laudato si', 100).



Irmã M.ª do Carmo Bogo

Tlm.: 969 674 952 | mariadocarmobogo@gmail.com

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com | www.comboniane.org

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transe mais apertados da história. ... Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?» ... assim fizestes em Caná da Galileia, ... Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade. Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição. Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

... Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão; Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

... Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!» (Jo 19, 26). Assim vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27). Mãe, agora queremos acolher-Vos na nos-



**CONSAGRAÇÃO
A NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA
PELO PAPA FRANCISCO**

sa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio. O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria. Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. ... O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. ... Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo ... Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus ... Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». ... Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. *Ámen.*¹

¹ O Papa Francisco, na tarde de 25 de março 2022, durante a liturgia penitencial na Basílica de São Pedro, consagrou a Rússia e a Ucrânia, ao Imaculado Coração de Maria convidando os bispos e os sacerdotes a unir-se nesta súplica.

Uma imagem de Deus que surpreende

Há poucos dias, uma jornalista portuguesa, num dos programas de informação na televisão, emocionou-se em direto ao ver as imagens, na internet, de crianças ucranianas cujas mães escreviam nos seus corpos o nome, idade e alguns contatos, para poderem ser identificadas e encaminhadas para algum familiar ou conhecido, no caso de acontecer alguma coisa a quem cuidava delas.

Comentando dias mais tarde o que acontecera, Rita Rodrigues disse: “Não está escrito em lado nenhum que um jornalista não pode emocionar-se. Porque também não se ensina ninguém a não se comover com o sofrimento dos outros”.

É uma verdade da nossa fé e um modo de olhar a realidade reconhecer a paixão e a morte de Jesus não apenas nos quadros, imagens e celebrações que fazemos, mas reconhecê-la naqueles que hoje, de tantas formas, vivem a paixão de Jesus: nos hospitais, na solidão, na guerra, na incerteza e angústia de deixar tudo para trás de um dia para o outro. Na dor de perder alguém, de ver ruir um projeto sonhado e acarinhado ao longo de anos. É nestes pequeninos, esmagados pelo mal, que Jesus está hoje. É o lugar da paixão diante da qual não há nada a dizer, mas há tanto a sentir e a fazer.

Talvez o que mais nos deve surpreender em tudo isto é a imagem de Deus que nos é revelada na história todos os dias, “da qual já desviamos o rosto”, pela rotina que nos acomoda, ou pela insensibilidade que nasce de o já ter visto assim em tantos lugares. A imagem de Deus é esta: um Deus que sofre com e naqueles que sofrem. Quanto mais amigos e apaixonados somos por Deus, tanto mais amigos e apaixonados somos por aqueles que sofrem. Porque são Cristo, o tudo das nossas vidas, o grande amor acima de todo o amor. Se assim o afirmamos na nossa relação com Deus, assim o vivemos na relação com os irmãos e irmãs que sofrem. Se não é assim, ou somos hipócritas, ou nunca ninguém nos explicou bem o que é a Encarnação de Deus feito homem.

Hoje a paixão de Jesus acontece de formas que nunca imaginávamos. Mas as lágrimas, acontecem em direto e no silêncio do coração, mostram algo do caminho da Páscoa. Ninguém nos ensina a amar quem sofre, mas a verdade é que as lágrimas expressam os vínculos do amor de Deus que nos une como seus filhos e filhas, independentemente da distância, da origem, do credo ou das convicções de cada



um. A compaixão é o primeiro passo para a Ressurreição, nossa e dos outros. Que o nosso coração ressuscite nos gestos e nas palavras que o amor verdadeiro exige.

Cf. (Diretor nacional da RMOP-Portugal)

O Caminho da Cruz

**Olha para aquela cruz, ali,
onde a estrada acaba!**

Consegues vê-la?

**- Desde o amanhecer
não cessa de me chamar.**

**A cruz fixou-se em mim e eu fixei-me n'Ela
e na sua sombra pude vislumbrar
o trilho que meus pés
humildemente procuravam.**

**Olha para aqueles braços,
não vês como antecipam o abraço
pelo qual tanto ansiávamos
e que tanta falta fazia dentro de nós?**

**Toma, agarra a minha mão
e andemos o caminho da cruz;
A tua força será repouso.
Os passos que tu andares, eu andarei.
Em breve chegaremos
e saberemos que,
afinal, não é a cruz o nosso destino,
mas sim, a Luz que está por detrás d'Ela.**

Ana Medina Herédia (Diocese de Málaga, Espanha)
Tradução: EH



Congolese são os atores principais

Queridos leitores, assinantes e amigos do *evangelizar hoje*, saúdo-vos com grande alegria. Sou a irmã Ilda, natural de Penajoia, diocese de Lamego. Tenho estado, desde 2009, na missão da República Democrática do Congo; um povo comunicativo e muito acolhedor. A extrema pobreza a que está sujeito, não lhe rouba a alegria espontânea e a vontade de lutar por um futuro melhor.

Entre os vários flagelos aos quais se encontra submetido está a exploração mineira espalhada por todo o seu território. As minas congolese são exploradas por diversas entidades, desde as poderosas multinacionais até às nacionais e proprietários privados, que sem qualquer escrúpulo, exercem suas atividades de maneira ilegal de acordo com o Governo que nisso tem os seus interesses e grandes benefícios.¹

As explorações executadas pelas potencias mundiais, alimentam os cofres de muitos estados e as contas bancarias milionárias dos ricos aumentando a pobreza das populações locais a quem faltam os serviços básicos para uma vida digna: luz, água potável, saúde, educação... e sobretudo não se vislumbrando ventos de mudança.

A indústria nacional, pouco ou nada desenvolvida, não oferece qualquer garantia de trabalho aos jovens apesar dos esforços para completar o ensino básico ou secundário. Recorrem por isso ao trabalho mineiro onde a oferta de mão de obra é abundante.

A estes últimos, é-lhes oferecido um trabalho mais



duro pouco ou nada remunerado que consiste: numa barraca para viver, uma refeição diária e, com alguma sorte, 20 ou 30 dólares mensais.

“As montras vistosas e o marketing das tecnologias de ponta mostram o contraste gritante com a realidade das muitas crianças a carregar sacos de pedras e dos mineiros enfiados em túneis apertados onde o risco de contraírem doenças pulmonares é altíssimo” frisa um perito da Amnistia Internacional em Empresas e Direitos Humanos Mark Dume: “Milhões de pessoas no mundo inteiro gozam dos benefícios das novas tecnologias sem se questionarem sobre os custos humanos da produção dos mesmos, em condições de trabalho sem qualquer segurança”.

De facto, são frequentes os desabamentos nas minas, onde o processo de extração é ainda artesanal. Somente na província de Haute-Uélé, junto da missão onde trabalho, dados oficiais do ano 2021 dão conta de 1200 mortos, sendo a maioria menores a partir dos 7 anos, nas minas de ouro e de cobalto.

O cobalto e o colten são minerais cobiçados porque são indispensáveis às indústrias dos automóveis elétricos como também de todo o tipo de dispositivos de comunicações: computadores, telemóveis, smartphones, consolas... etc. As Multinacionais: Apple, Google, Tesla entre outras, são acusadas de exploração do trabalho infantil em África, conseguindo



Ao ritmo do mercado

acumular, deste modo, fortunas gigantescas. Lucros que revertem a favor dos senhores da guerra, dos políticos corruptos locais e das multinacionais dos países ricos.

A era digital, não somente útil, mas até indispensável às nossas sociedades é um paradoxo: por um lado temos instrumentos altamente sofisticados, pelo outro lado, aqueles que trabalham na sua produção continuam a viver em condições precárias, em extrema pobreza e expostos a todos os riscos de doenças e de morte.

Várias crianças testemunharam à equipa da Amnistia Internacional, que chegam a trabalhar 12 horas seguidas nas minas, transportando cargas pesadas. De acordo com a Unicef, quase 40.000 crianças trabalhavam, em 2014, nas minas no Sul da República Democrática do Congo, muitas delas na extração de cobalto. O colten atinge o valor de 100 €, 430 reais o quilograma.

“Nós, congolese, dançamos ao ritmo do mercado internacional. Somos o ator principal, mas as nossas vozes não são escutadas.”

A exploração destes minerais não é ordenada, uniforme nem pacífica. Todos os dias ao amanhecer são preenchidos 5.000 buracos no solo, por milhares de mineiros que extraem o colten de forma artesanal, por vezes sob a ameaça dos fuzis Kalashnikov dos capatazes.

Deixo aqui apenas uma história, entre tantas outras, que acontecem na vida familiar: Carla (nome fictício) mãe solteira, partiu para uma dessas explorações deixando em casa a sua mãe, viúva, com os seus cinco filhos entre os 5 e os 15 anos de idade. Ela partiu com a esperança de encontrar um trabalho melhor que lhe permitisse alimentar a sua família. Mas, Carla nunca mais se viu. Já lá vão alguns anos e não sabemos se ela ainda vive... nem o que faz.

Esta família bem conhecida pelas irmãs da missão, pois somos vizinhos, é alimentada pela comunidade missionária que provê todo o necessário para se alimentar e estudar.

Sempre que utilizamos os meios de comunicação,



entre eles o telemóvel, independentemente das nossas capacidades tecnológicas, seria bom lembrar que estes serviços são o fruto de muito suor e sangue de milhares de crianças, que trabalham ao lado dos adultos, para que essas coisas cheguem às nossas mãos.

Que bom seria que todos nos sentíssemos responsáveis na promoção da justiça e da paz nesses países onde, não obstante a riqueza dos solos, os seus habitantes estão condenados a permanecerem na pobreza.

Ir. Ilda Pinto
Missionária Comboniana

¹ Congo Dongfang Mining (CDM), uma empresa congolese subsidiária da gigante mineira chinesa Zhejiang Huayou Cobalt Ltd (Huayou Cobalt).



JMJ - Estamos a caminho



E stá ainda na memória o clima de festa que se viveu, no início de março, aquando da receção dos símbolos da JMJ na Sé da Guarda.

Numa praça onde acorreram muitas centenas de jovens, o Bispo da diocese, D. Manuel Felício, disse, na altura, esperar nos dias seguintes um “abanão” que possa renovar as comunidades. E as réplicas já se fizeram notar. Para a responsável pelo COD - Comité Coordenador Diocesano da Guarda, Sandra Soares, os jovens têm marcado presença e “vivido intensamente todos os momentos”. Numa diocese “muito grande e dispersa”, tem sido “muito interessante ver que, mesmo nos sítios mais pequenos, com poucos jovens, os poucos que lá estão, parece que duplicam e têm muita vontade de participar”, conta Sandra Soares, partilhando que aquilo que vai vindo em cada paróquia tem “ultrapassado as expectativas”. Para a responsável do COD da Guarda, para além da festa de acolhimento dos símbolos, outro dos “momentos únicos” e que mais guarda é a Via Sacra que aconteceu na Torre da Serra da Estrela, no passado dia 20 de março. Nestes momentos, “a alma fica quente” e faz considerar o frio como “relativo”, assegura.

Segundo Sandra Soares, os jovens envolvidos na caminhada de preparação “não tiveram dificul-

dade nenhuma” em subir ao ponto mais alto de Portugal continental e “iriam quantas vezes fossem precisas”. Os que estão “próximos” da Igreja, mas que não colaboram ativamente na preparação da JMJ, acabam por se contagiar”. Alguns já têm “perguntado como podem participar e colaborar”, assegura. Em jeito de balanço e após os símbolos terem percorrido cerca de 900 quilómetros, o COD da Guarda considera que os jovens guardenses “estão mobilizados” e a passagem dos símbolos pela diocese tem sido “extraordinária”. “Os jovens vivem mais intensamente o significado da cruz e do ícone e percebem que esta oportunidade é única”, observa Sandra, que diz sentir-se “agradecida” pelo que já tem vivido, enquanto responsável pelo COD da Guarda. Domingo, 3 de abril, os símbolos da JMJ foram entregues à Comunidade da Diocese de Viseu.





Desde pequena aprendi a viver a Fé

Olá, o meu nome é Maria, tenho 16 anos e preparo-me para celebrar o sacramento do Crisma na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Olivais do Sul em Lisboa. Provavelmente, quando vos chegar o meu testemunho escrito já terei celebrado este importante evento de fé para a minha vida.

Desde pequena aprendi a viver a fé de várias formas na minha paróquia do Carregal do Sal em Alenquer onde vivi os primeiros 14 anos da minha vida e conheci muitas pessoas, das quais tenho saudades, pois ensinaram-me muitas coisas. Nessa minha paróquia dava-se importância ao voluntariado em várias áreas, por exemplo: a acolitar, a ajudar na catequese, a recolher alimentos e fundos ... enfim em qualquer coisa que fosse precisa e eu soubesse e pudesse fazer. Cada experiência foi única convidando-me a olhar para o mundo de maneira nova. Sinto-me muito grata por tudo o que recebi e especialmente entendi que não é preciso ir muito longe para darmos uma mão, ajudando quem está a nosso lado para fazer a diferença.

Infelizmente não me é possível descrever aqui todas as minhas memórias que guardo dessa etapa da minha vida na paróquia de Alenquer onde vivi muito feliz e assim expresso aqui a minha gratidão para com todas as pessoas com as quais lá vivi. Pelo pouco que lhes dei de mim recebi o muito de todas elas e este dom faz de mim o que hoje sou.

Aqui, nos Olivais em Lisboa, cheguei há cerca de um ano e sinto que essa foi a vontade de Deus para mim pois reconheço ter sido também uma boa experiência. Começando pela minha preparação para o sacramento do Crisma, posso afirmar que, as pessoas que conheci até agora são muito simpáticas e acolhedoras. O que acho ainda, interessante na minha mudança para aqui é a força que tem a fé em unir as pessoas, pois que a mudança de uma Vila para a Cidade de Lisboa é por si mesma uma grande mudança social e para mais ainda em plena epidemia, e que bom tem sido para mim, encontrar esta comunidade tão dinâmica. Também foi bom perceber que, mesmo no meio da cidade, há várias pessoas da minha idade que partilham a mesma fé. A catequese de preparação para o Crisma foi muito importante para mim, principalmente durante o período de isolamento, porque os encontros online me distraíam de todas as notícias e renovavam a esperança em Deus de que as coisas se iriam estabilizar.

Costumava perguntar-me o que iria eu fazer após o Crisma e, felizmente aqui na paróquia se me oferece um leque de opções e tenho a certeza que irei encontrar o melhor para mim.

Tenciono juntar-me ao grupo de jovens, integrando-me na comunidade, para ajudar as pessoas que, de alguma forma, precisem da minha ajuda. Talvez um dia o faça além-fronteiras, quem sabe? Agora sinto-me feliz doando-me como jovem cristã. Espero que a fé também vos leve a fazer coisas bonitas, por mais simples que sejam.

Que Deus vos abençoe a todos!

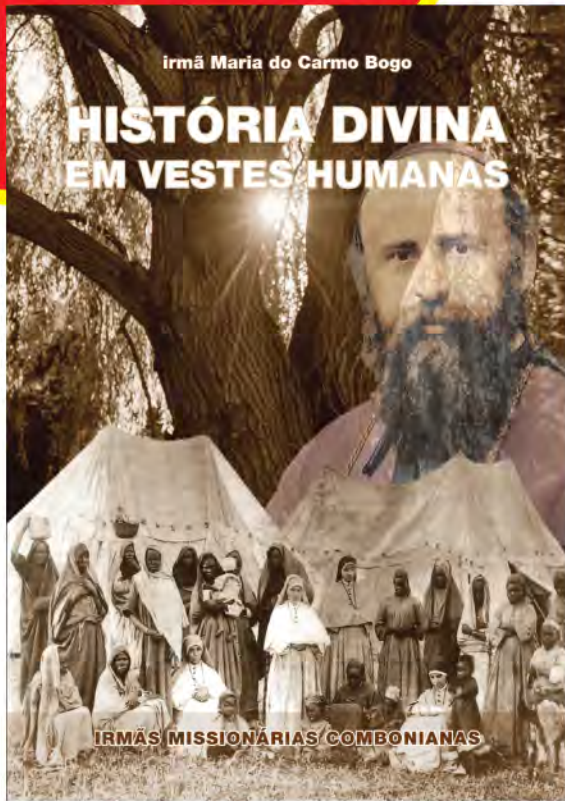
Com carinho Maria

www.comboniane.org

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com

NOVO LIVRO Lançamento!

UMA MISSÃO PARA TODOS



15 ANOS
1872 2022
Pie Madri dello Nigiria
Irmãs Missionárias Combonianas

Ao celebrarem 150 anos de Fundação,
as Irmãs Missionárias Combonianas,
oferecem-lhe a
História Divina em Vestes Humanas.

Oxalá que nestas páginas,
o leitor encontre a sua inédita surpresa,
na feliz suspeita de que a presença Divina
o envolve e que sobre si, pousa a Sua Mão
com um saber maravilhoso que o ultrapassa.

Colabore neste Projeto Editorial Missionário:
**Peça já o seu exemplar
e surpreenda os seus familiares e amigos
com um testemunho único !**

Porto 225 096 967 Lisboa 218 517 640 Viseu 232 424 502
914 584 261 969 674 952 963 867 761



COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de € 250, feita de uma vez ou em prestações.
Como benfeitor (a) será recordado (a) diariamente nas Orações
e na Eucaristia da Comunidade.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO

Tel. 225 096 967 Tm. 914 584 261

E-mail: irmaarletesantos@yahoo.fr

www.comboniane.org

Ir. Maria do Carmo Bogo

C/O Irmãs Hospitaleiras - Casa de Saúde do Bom Jesus
Rua Dr. António Alves Palha, 2

4715-308 BRAGA Tm. 969 674 952

E-mail: mariadocarmobogo@gmail.com

www.comboniane.org

Ir. Maria Natália Lopes Almeida

Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia 3500-031 Viseu

Tel. 232 424 502 Tm. 963 867 761

E-mail: marianataliaalmeida@yahoo.com.br

www.comboniane.org

COLABORE COM A MISSÃO
através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome

Morada

Localidade / Cidade

Contactos: Telf.

Data de Nascimento

Código Postal

E-mail

Data de Inscrição

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 0004II32 53006
EMIÇÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)

evangelizar hoje
a voz da mulher na missão